



H0937

IMATERIALIDADE DO INTELLECTO EM TOMÁS DE AQUINO

Gustavo Bertolino Ferreira (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Márcio Augusto Damin Custódio (Orientador), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH, UNICAMP

O intelecto e sua capacidade de operar com formas abstratas, a saber, os universais, parece ser uma evidência, para Tomás, de que a alma possui atributos que lhe são próprios e que independem de seu vínculo com o corpo. Porém, em que medida é possível conceber uma alma imaterial, ontologicamente independente do corpo, uma vez que Tomás se compromete com a tese de que tudo que existe no mundo das criaturas (no mundo dotado de matéria individuada) existe enquanto forma e matéria? Este trabalho tem por objetivo investigar a discussão a respeito do intelecto em Tomás de Aquino, presente especificamente no livro III de seu *Comentário ao De anima*. A intenção é entender como a tese de um intelecto imaterial deriva do estudo sobre o funcionamento do intelecto, uma vez que certas operações deste, descritas no comentário citado, explicam a concepção de um intelecto imaterial enquanto função. Além disso, desse estudo deriva também a concepção de uma alma tomada como forma substancial, e não como substância, o que parece responder à objeção colocada há pouco. Assim, buscaremos analisar, no interior de seu *Comentário*, quais subsídios Tomás fornece para a tese da imaterialidade do intelecto, de modo a garantir a natureza imaterial da alma e, ao mesmo tempo, manter seu compromisso com a tese hilemorfista.

Natureza da alma - Universais - Filosofia medieval